Governo Dilma

Retrato tamanho 3x4

Reinaldo Gonçalves
Professor titular
Instituto de Economia – UFRJ
29 agosto 2014

Sumário

I. Desenvolvimento econômico
   1. Renda
   2. Investimento
   3. Inflação
   4. Contas externas
   5. Passivo externo
   6. Reservas internacionais
   7. Finanças públicas
   8. Endividamento: empresas
   9. Endividamento: famílias
   10. Distribuição de renda

II. Desenvolvimento social

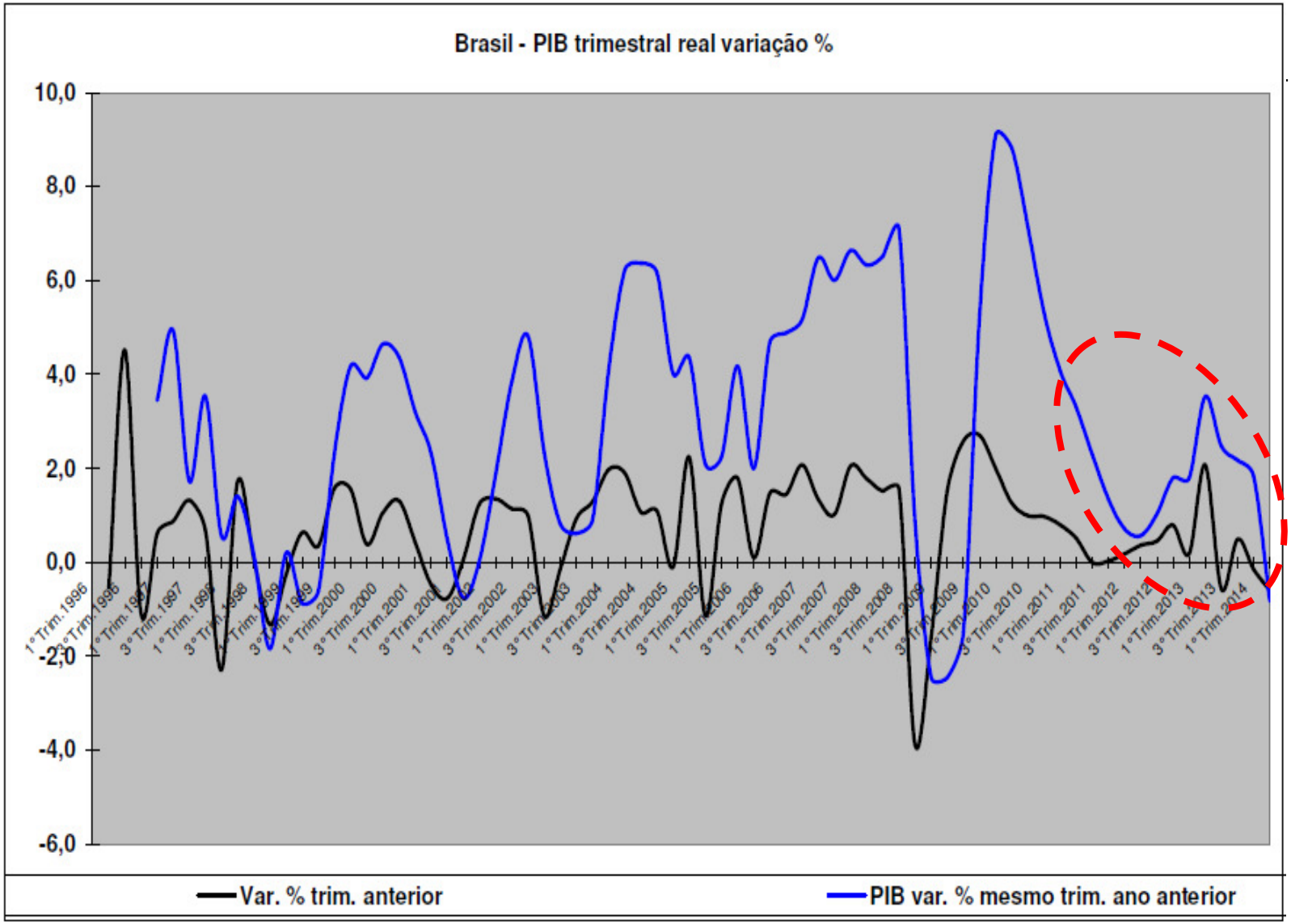
III. Desenvolvimento institucional

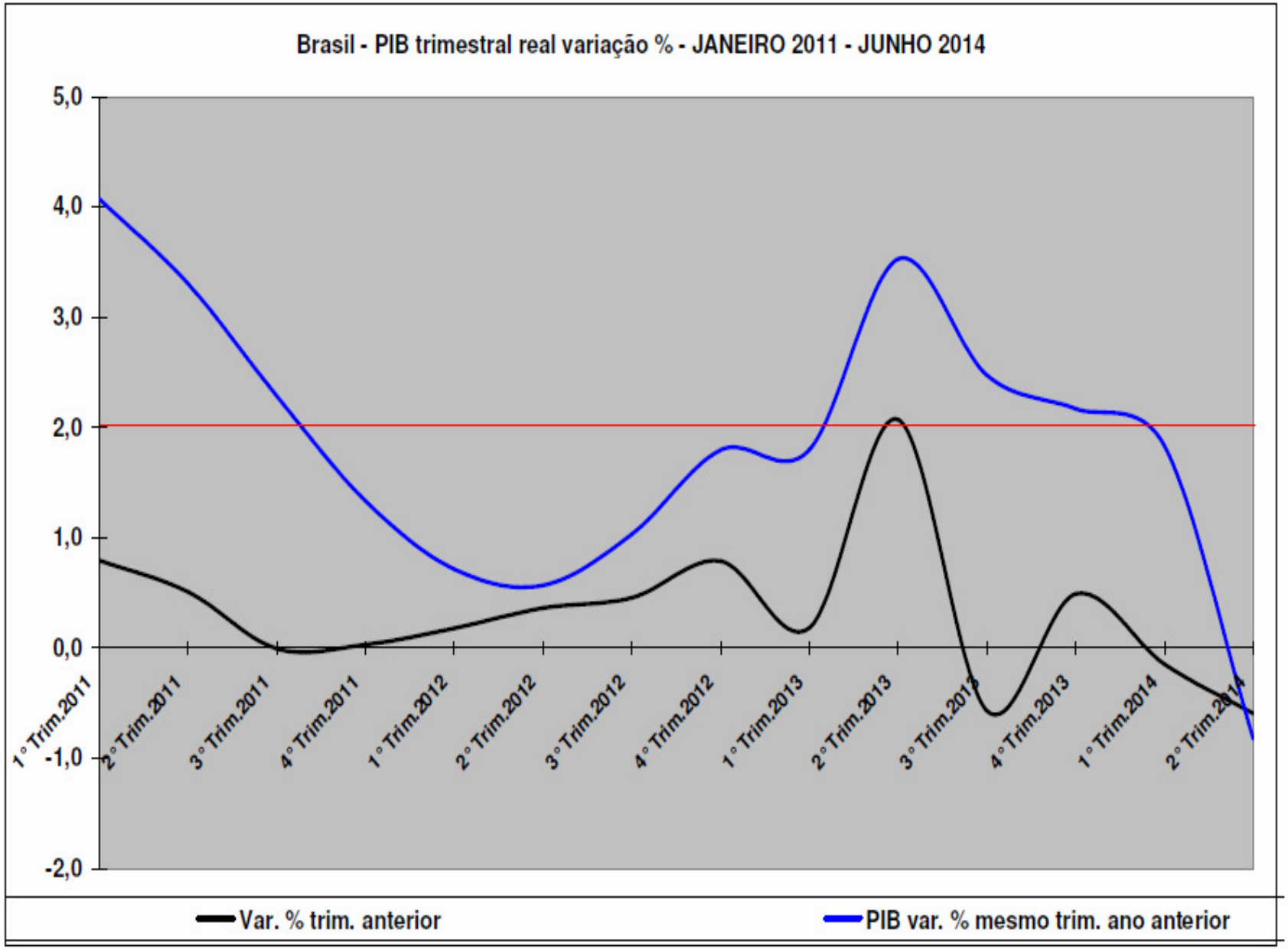
IV. Síntese

I. Desenvolvimento econômico

1. Renda
2. Investimento
3. Inflação
4. Contas externas
5. Passivo externo
6. Reservas internacionais
7. Finanças públicas
8. Endividamento: empresas
9. Endividamento: famílias
10. Distribuição de renda

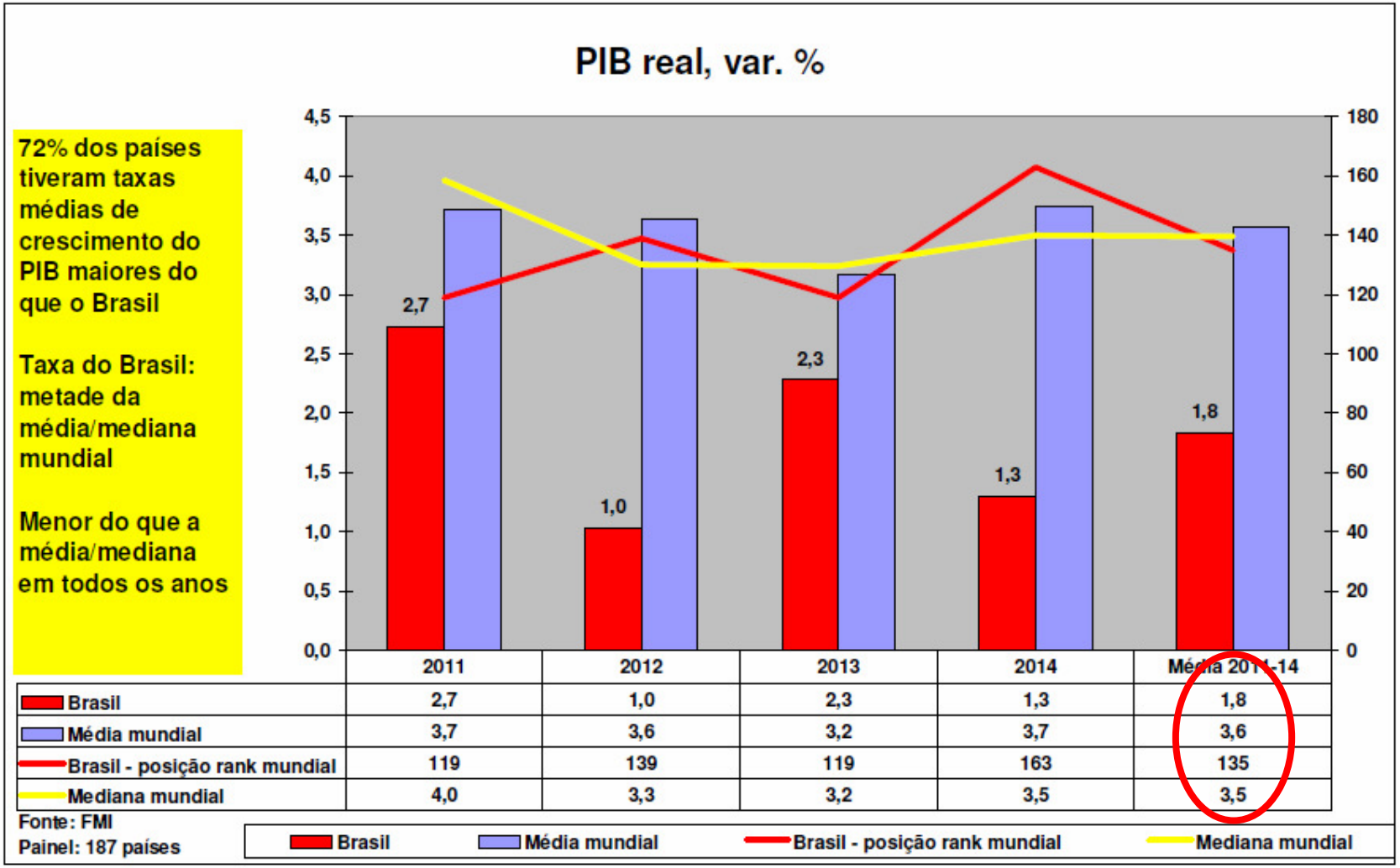
1. Renda (var. PIB real trimestral jan 1996-jun 2014)





Crescimento da renda: consistentemente medíocre ao longo de 4 anos

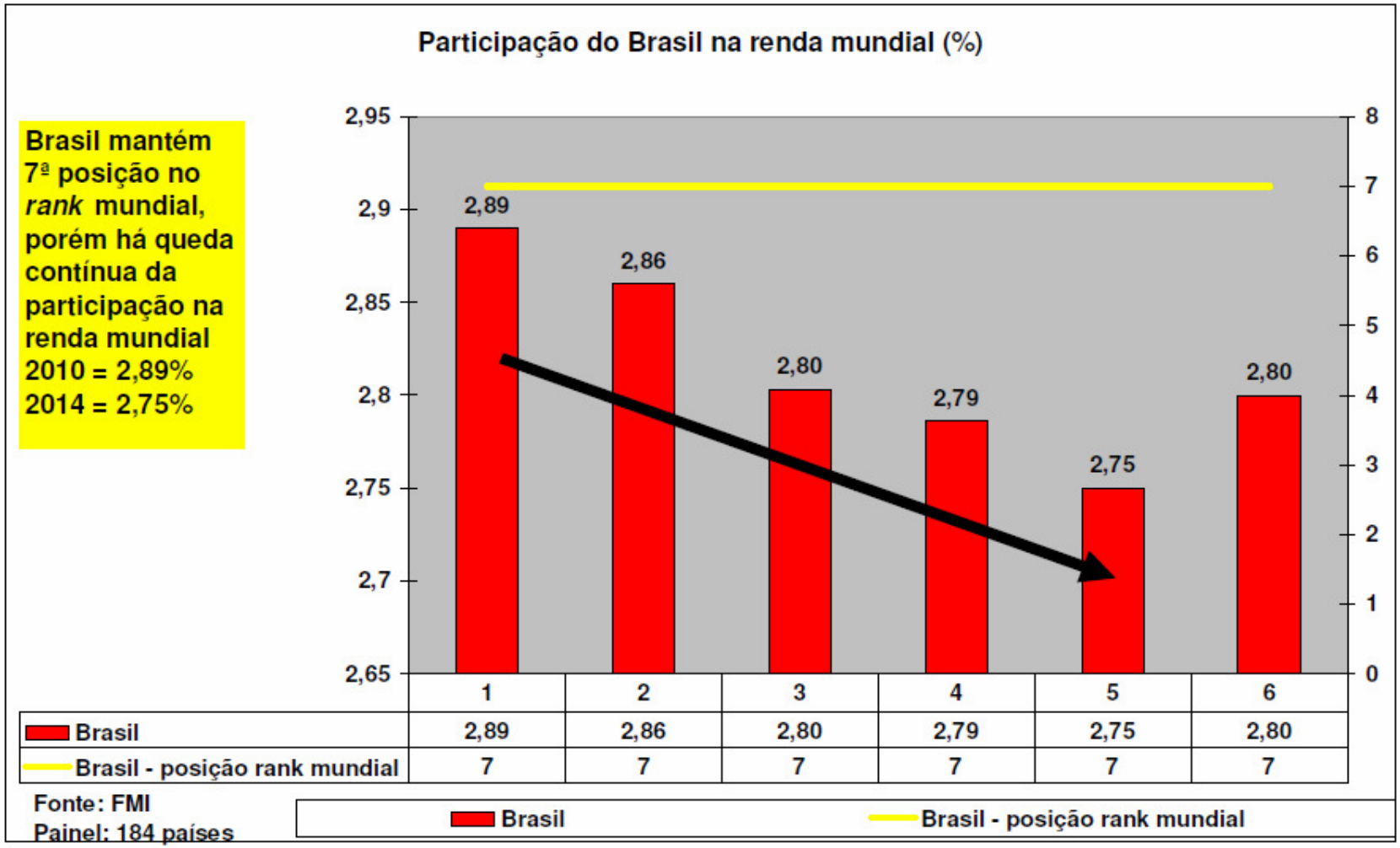
Renda: análise comparativa – resto do mundo



	2011	2012	2013	2014	Média 2011-14
Brasil	2,7	1,0	2,3	1,3	1,8
Média mundial	3,7	3,6	3,2	3,7	3,6
Brasil - posição rank mundial	119	139	119	163	135
Mediana mundial	4,0	3,3	3,2	3,5	3,5

Previsão muito otimista para 2014 = 1,3% (FMI)

Participação na renda mundial

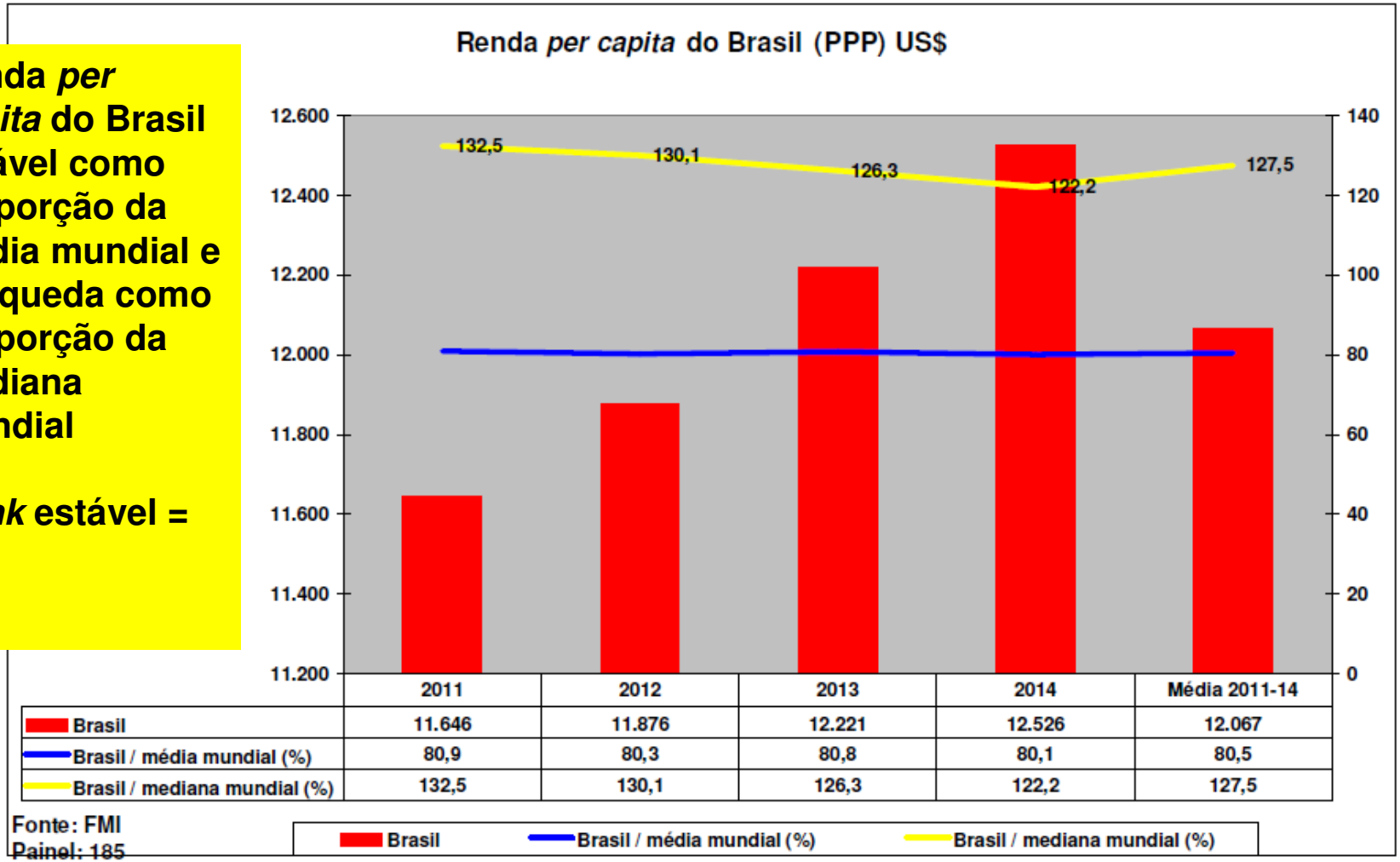


	1	2	3	4	5	6
Brasil	2,89	2,86	2,80	2,79	2,75	2,80
Brasil - posição rank mundial	7	7	7	7	7	7

Renda *per capita*

Renda *per capita* do Brasil estável como proporção da média mundial e em queda como proporção da mediana mundial

***Rank* estável = 79**

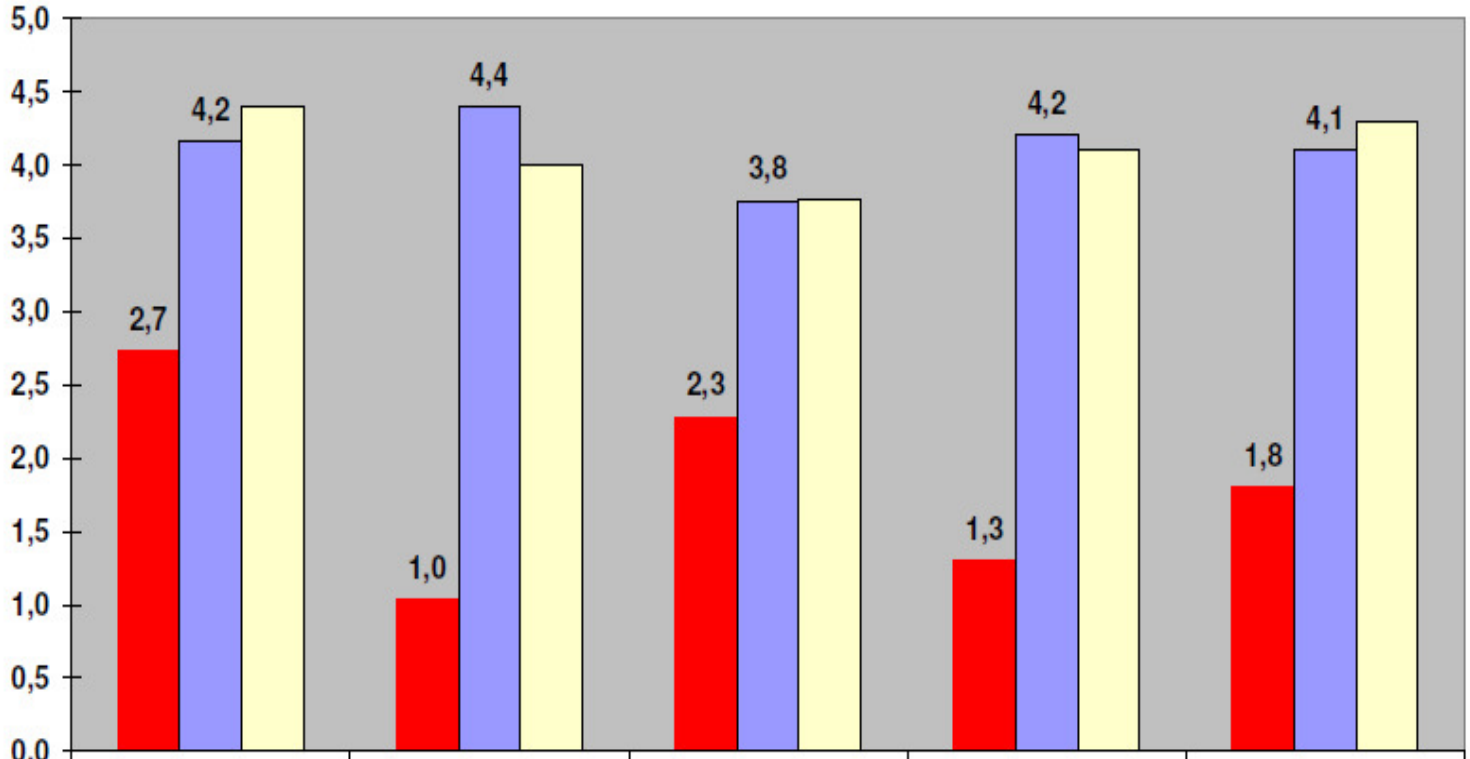


	2011	2012	2013	2014	Média 2011-14
Brasil	11.646	11.876	12.221	12.526	12.067
Brasil / média mundial (%)	80,9	80,3	80,8	80,1	80,5
Brasil / mediana mundial (%)	132,5	130,1	126,3	122,2	127,5

Fonte: FMI
Painel: 185

Situação piora quando comparado aos países em desenvolvimento

PIB real - variação % - Países em desenvolvimento (PED 150): 2011-14



	2011	2012	2013	2014	2011-14
Brasil	2,7	1,0	2,3	1,3	1,8
PED - média	4,2	4,4	3,8	4,2	4,1
PED - mediana	4,4	4,0	3,8	4,1	4,3

Fonte: FMI

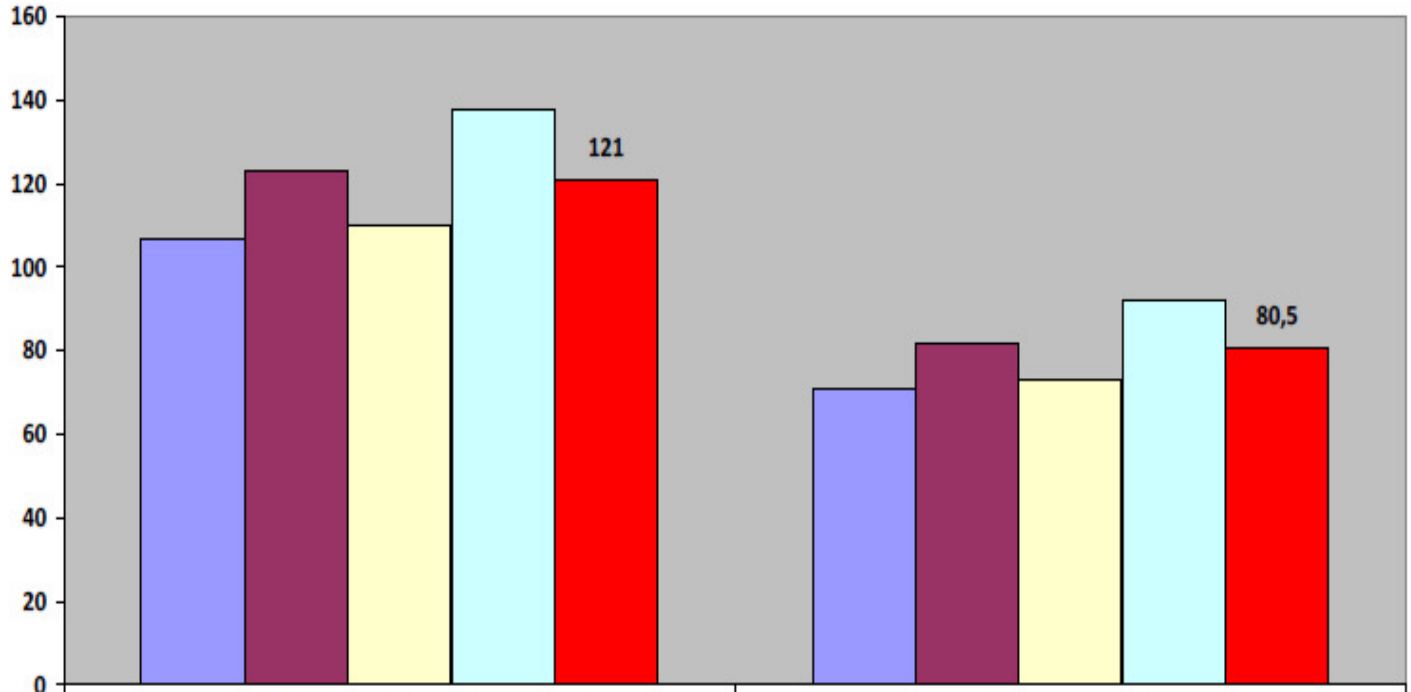
Brasil | PED - média | PED - mediana

Painel de 150 países em desenvolvimento

Posição média Brasil = 121

80,5% dos países têm taxas de crescimento maiores do que o Brasil

Variação % PIB real. Brasil - posição no rank mundial (PED 150): 2011-14 (ordem decrescente)



	Posição do Brasil no rank (150 países)	Brasil - percentil
2011	107	71,1
2012	123	81,9
2013	110	73,2
2014	138	91,9
2011-14	121	80,5

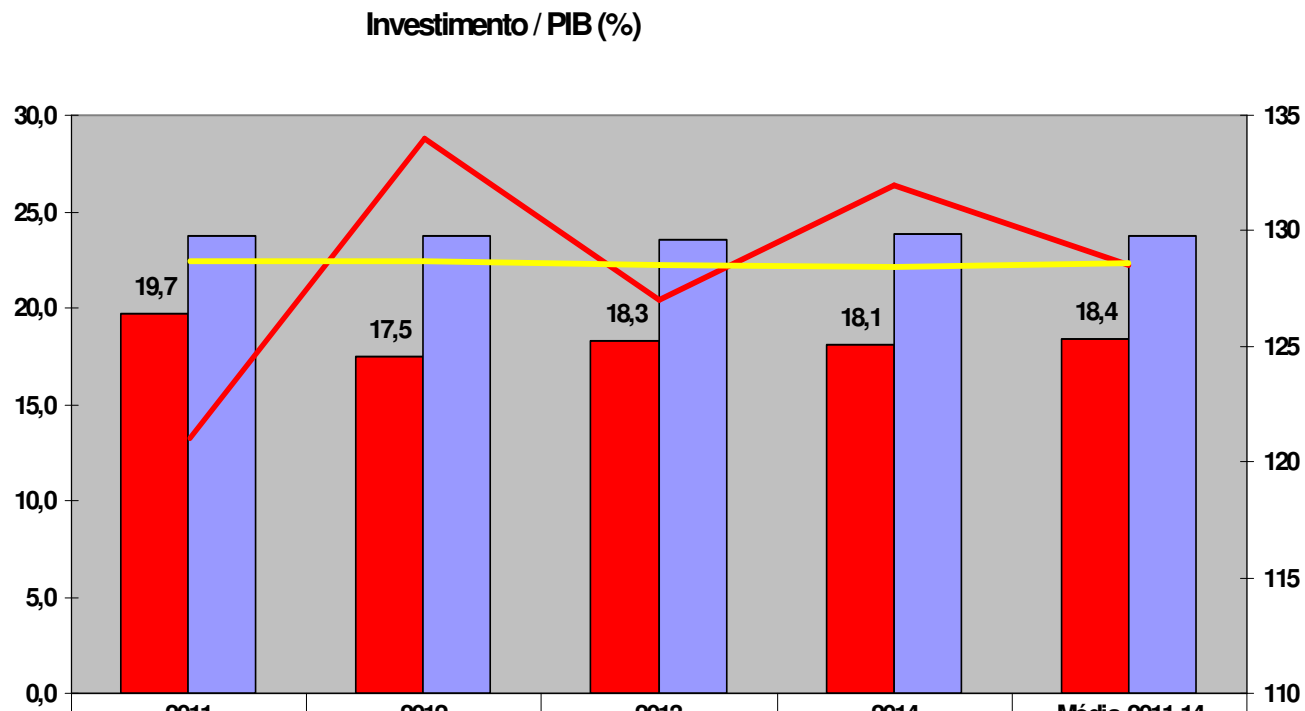
Fonte: FMI

2011 2012 2013 2014 2011-14

2. Investimento

74% dos países têm taxas de investimento maiores do que o Brasil

taxa muito abaixo da média/mediana mundial em todos os anos



	2011	2012	2013	2014	Média 2011-14
Brasil	19,7	17,5	18,3	18,1	18,4
Média mundial	23,7	23,8	23,5	23,9	23,7
Brasil - posição rank mundial	121	134	127	132	129
Mediana mundial	22,4	22,4	22,3	22,1	22,3

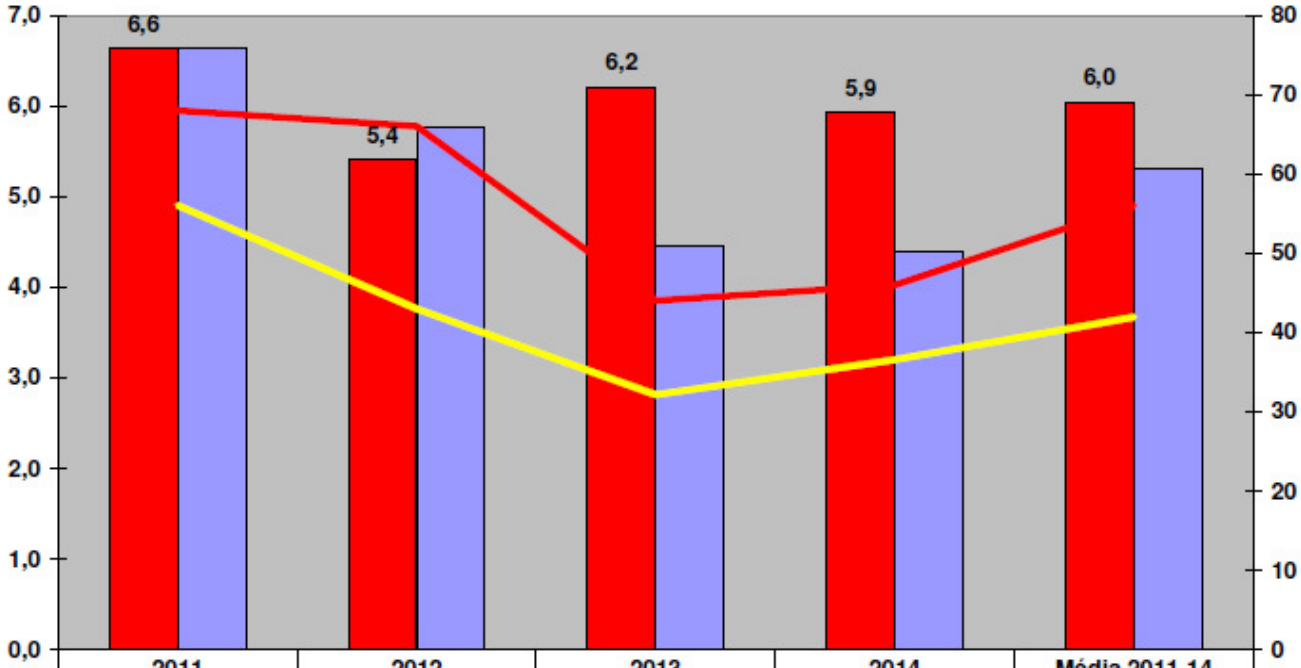
Fonte: FMI
Painel: 173 países

Brasil | Média mundial | Brasil - posição rank mundial | Mediana mundial

3. Inflação

70% dos países têm taxas de inflação menores do que o Brasil

taxa muito acima da mediana mundial



	2011	2012	2013	2014	Média 2011-14
Brasil	6,6	5,4	6,2	5,9	6,0
Média mundial	6,6	5,8	4,4	4,4	5,3
Brasil - posição rank mundial	68	66	44	46	56
Mediana mundial	4,9	3,8	2,8	3,2	3,7

Fonte: FMI
Painel: 186 países

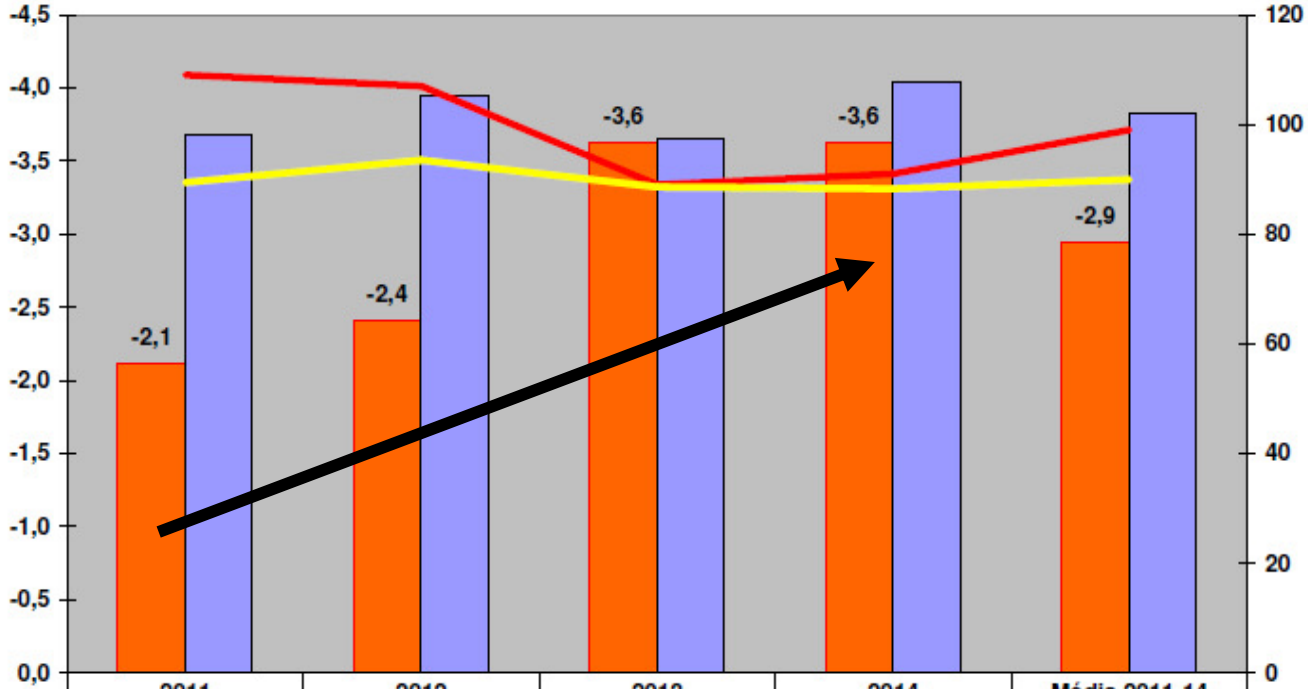
Brasil | Média mundial | Brasil - posição rank mundial | Mediana mundial

4. Contas externas

Contas externas, saldo de transações correntes (% PIB)

crescentes déficits de transações correntes

2013-14: déficit do Brasil supera mediana mundial



	2011	2012	2013	2014	Média 2011-14
Brasil	-2,1	-2,4	-3,6	-3,6	-2,9
Média mundial	-3,7	-3,9	-3,6	-4,0	-3,8
Brasil - posição rank mundial	109	107	89	91	99
Mediana mundial	-3,4	-3,5	-3,3	-3,3	-3,4

Brasil | Média mundial | Brasil - posição rank mundial | Mediana mundial

Fonte: FMI
Painel: 186 países

5. Passivo externo

- 2011: 3º maior passivo externo líquido
- piorou entre 2006 e 2011 (da 6ª para a 4ª posição no *rank* mundial)
- país a "descoberto" em mais de US$ 700 bilhões

Posição líquida de investimento internacional, países selecionados (US$ bilhões): 2006-11

	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Estados Unidos	-2.192	-1.796	-3.260	-2.322	-2.474	-4.030
Espanha	-854	-1.211	-1.201	-1.415	-1.245	-1.264
Austrália	-461	-561	-486	-685	-774	-848
Brasil	-365	-536	-279	-596	-882	-738
Itália	-402	-561	-528	-555	-495	-422
França	26	-41	-346	-255	-203	-411
Reino Unido	-757	-647	-148	-477	-546	-404
México	-357	-370	-322	-336	-409	-389
Turquia	-206	-314	-200	-277	-362	-322
Indonésia	-137	-169	-148	-214	-291	-319
Canadá	-39	-172	-98	-197	-260	-271
Índia	-60	-75	-86	-126	-203	-206
Irlanda	-12	-54	-179	-226	-199	-197
Coréia do Sul	-187	-230	-58	-105	-138	-85
Suécia	-50	-7	-46	-36	-28	-35
África do Sul	-41	-68	-10	-37	-68	-25
Áustria	-70	-73	-67	-32	-31	-9
Argentina	21	34	58	59	47	52
Luxemburgo	59	53	63	44	51	59
Rússia	-39	-151	255	103	16	138
Holanda	23	-51	35	138	178	277
Bélgica	120	143	192	266	307	314
Arábia Saudita		375	464	435	484	584
Cingapura	350	369	305	472	561	674
China/Hong Kong	528	492	632	735	665	711
Suíça	522	692	617	761	839	878
Alemanha	852	947	876	1.156	1.164	1.093
China	640	1.188	1.494	1.491	1.688	1.775
Japão	1.808	2.195	2.485	2.892	3.088	3.255

Fonte: FMI, *Principal global indicators*.

6. Reservas internacionais

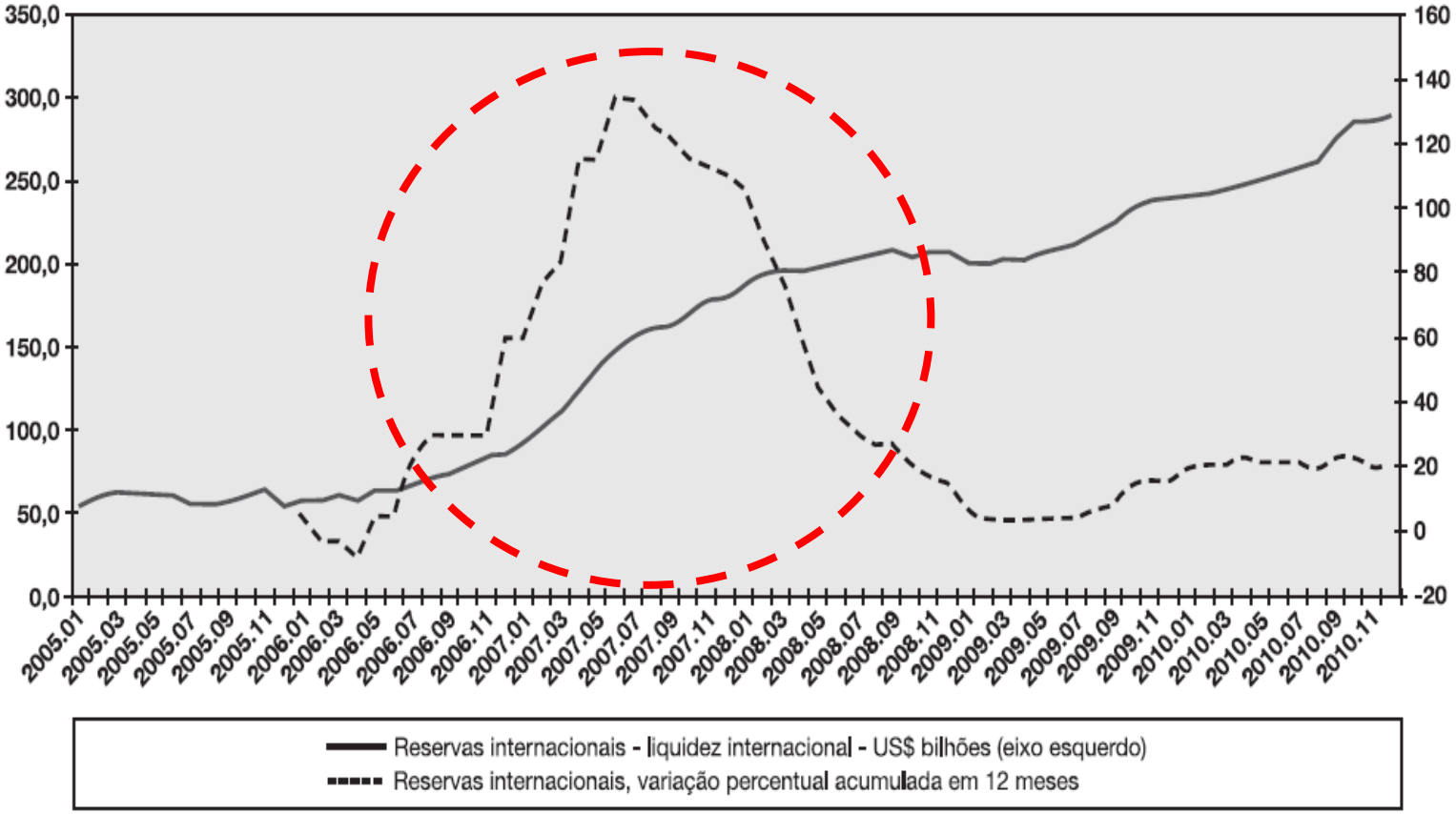


Figura 6.1 Reservas internacionais do Brasil em US$ bilhões e variação percentual: 2005-2010.

Custo das reservas internacionais: elevado

Custos das reservas internacionais: 2009-11

	2009	2010	2011	Média
Custo cambial (US$ milhões)	5.803	5.577	6.138	5.710
Custo cambial / Superávit balança comercial de bens (%)	22,9	27,6	20,6	22,7
Custo fiscal das reservas (R$ milhões)	36.993	47.907	56.669	47.190
Custo fiscal / Resultado primário (%)	93,8	60,8	60,6	71,7
Custo fiscal (% do PIB)	1,1	1,3	1,4	1,3

Fonte e nota: Elaboração do autor com base em dados do Banco Central e da Secretaria do Tesouro Nacional.

Custo das reservas internacionais

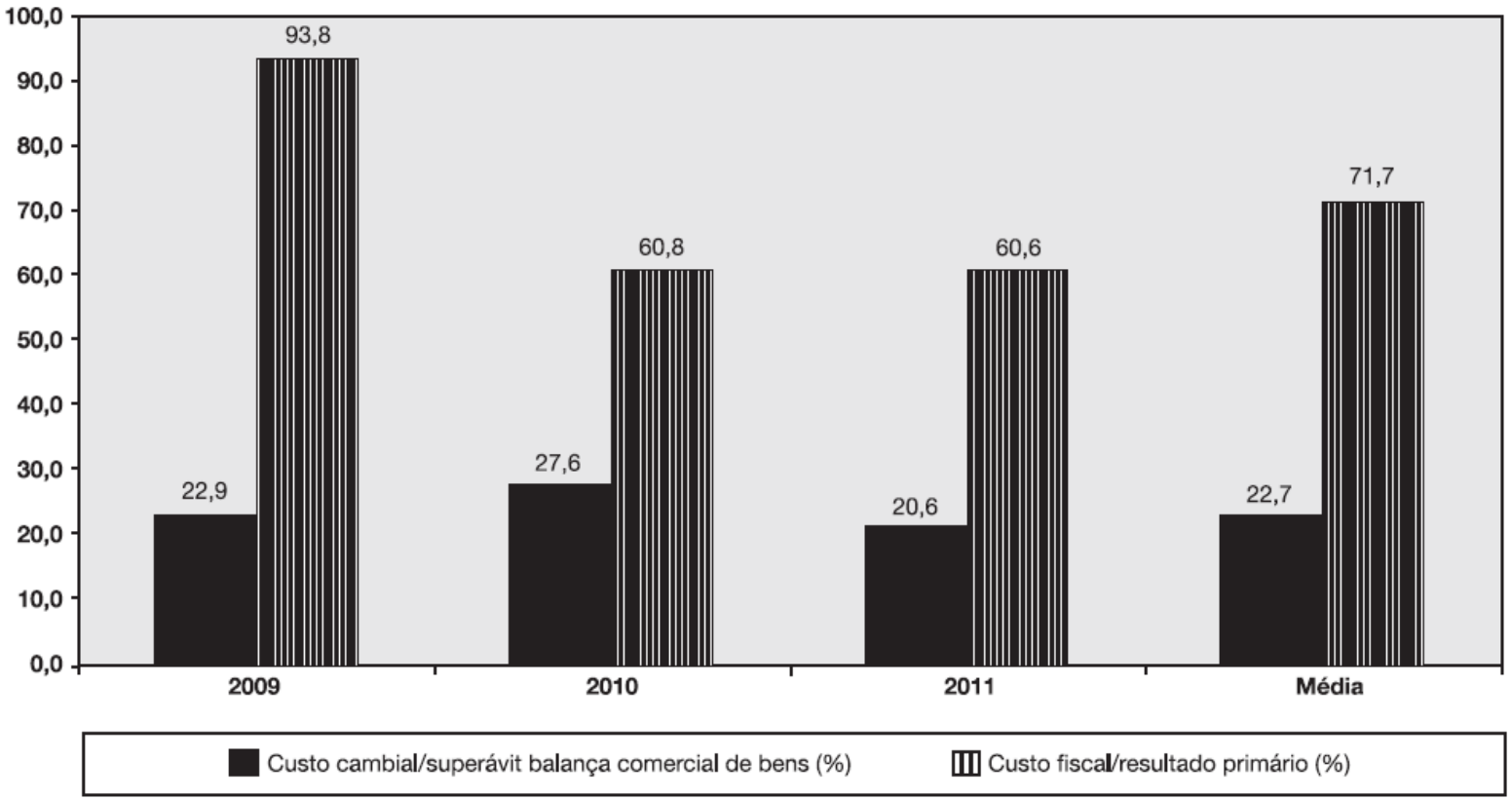


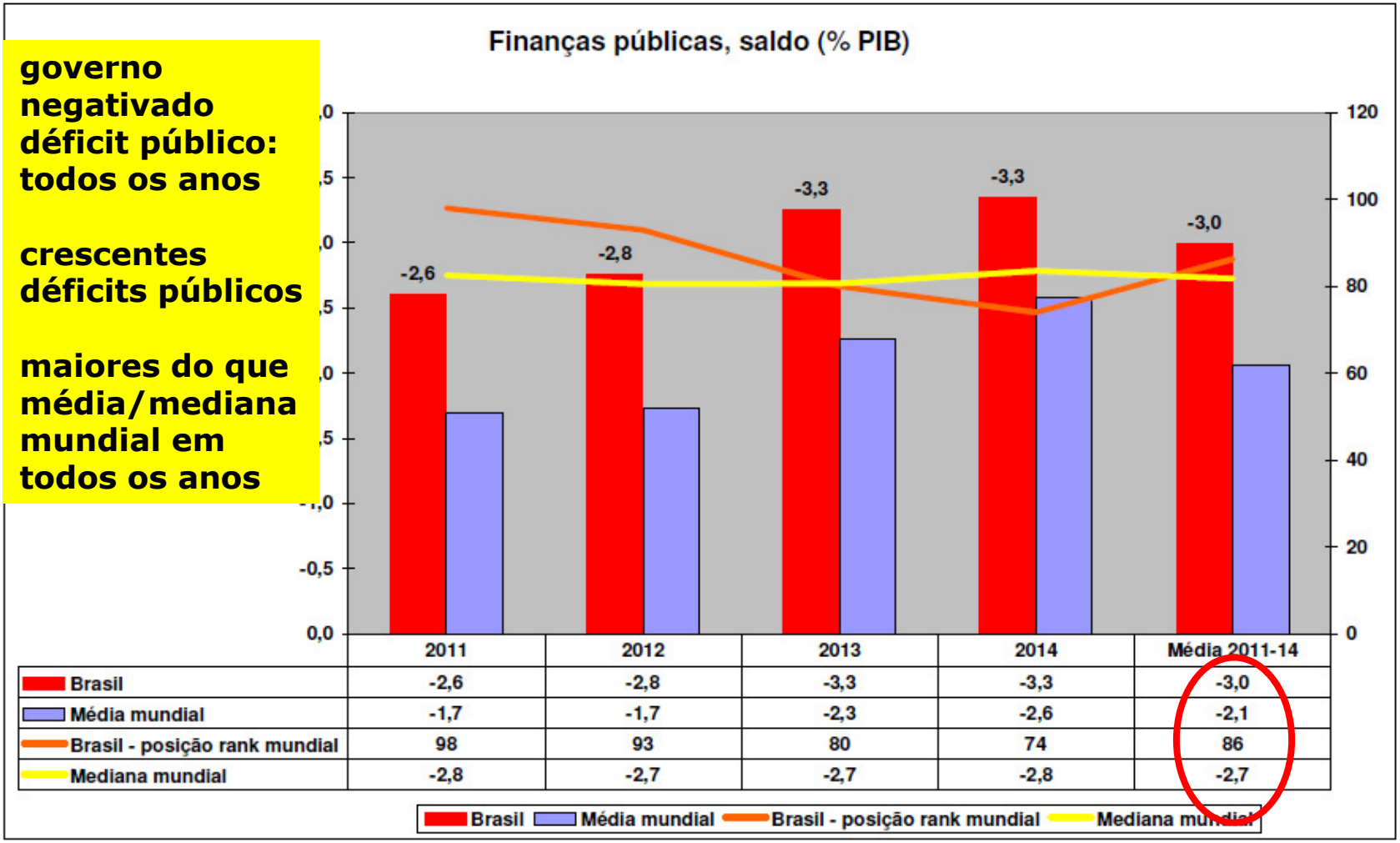
Figura 6.2 Reservas internacionais do Brasil – custo cambial e custo fiscal em percentual: 2009-2011.

7. Finanças públicas

governo negativado déficit público: todos os anos

crescentes déficits públicos

maiores do que média/mediana mundial em todos os anos

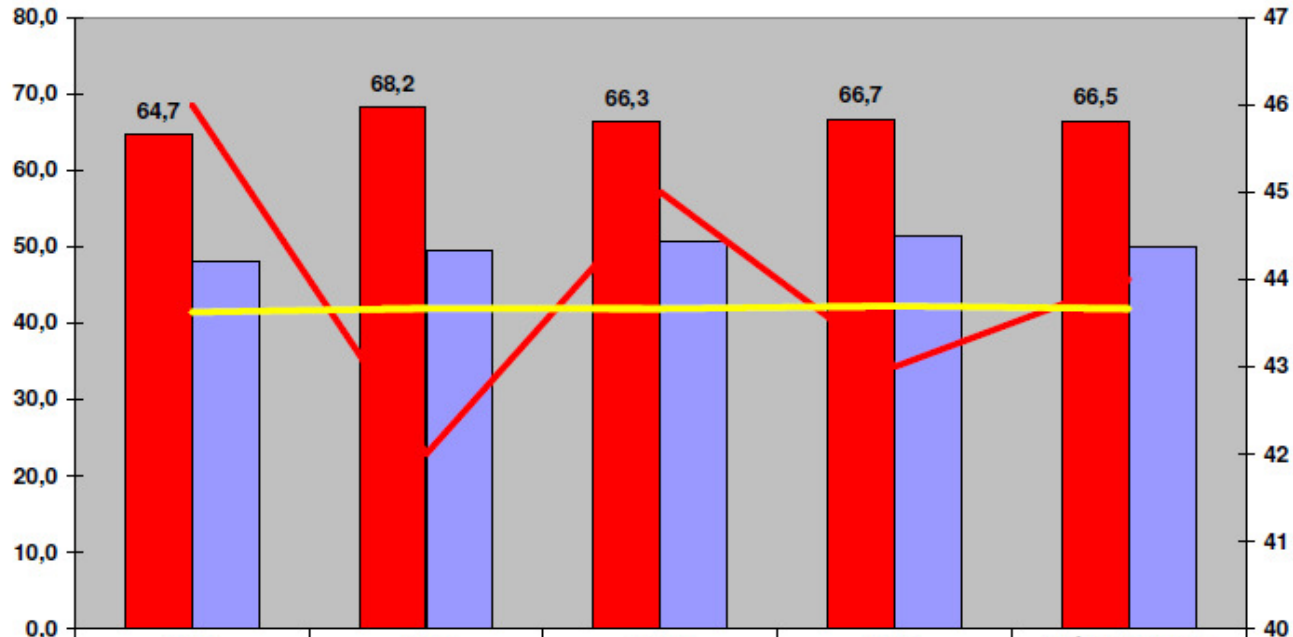


	2011	2012	2013	2014	Média 2011-14
Brasil	-2,6	-2,8	-3,3	-3,3	-3,0
Média mundial	-1,7	-1,7	-2,3	-2,6	-2,1
Brasil - posição rank mundial	98	93	80	74	86
Mediana mundial	-2,8	-2,7	-2,7	-2,8	-2,7

Dívida pública

75% dos países têm dívidas públicas menores do que o Brasil

acima da média/mediana mundial em todos os anos



	2011	2012	2013	2014	Média 2011-14
Brasil	64,7	68,2	66,3	66,7	66,5
Média mundial	48,1	49,5	50,8	51,4	49,9
Brasil - posição rank mundial	46	42	45	43	44
Mediana mundial	41,4	41,9	41,9	42,2	41,9

Brasil | Média mundial | Brasil - posição rank mundial | Mediana mundial

Fonte: FMI
Painel: 176 países

Custo da dívida pública

Relação juros/dívida pública

- Brasil = 6,0%
- Mundo = 1,8%

- Maior que média e mediana mundiais em todos os anos

- *Rank*: 5ª maior

Contas públicas, serviço da dívida pública governo geral, Brasil e Mundo (média simples e mediana), (% PIB): 2003-2014

	Brasil	Posição do Brasil no *rank* mundial (ordem crescente)	Mundo (média simples)	Mundo (mediana)	Brasil - Mundo (média simples)	Brasil - Mundo (mediana)	Relação entre o serviço da dívida pública no Brasil e no Mundo (média simples)	Relação entre o serviço da dívida pública no Brasil e no Mundo (mediana)
2003	-8,5	4	-2,4	-1,8	-6,1	-6,6	3,5	4,6
2004	-6,6	7	-2,2	-1,6	-4,4	-5,0	2,9	4,2
2005	-7,3	3	-2,0	-1,6	-5,3	-5,8	3,7	4,7
2006	-6,8	4	-1,7	-1,4	-5,1	-5,4	4,0	5,0
2007	-6,1	4	-1,6	-1,3	-4,5	-4,8	3,8	4,7
2008	-5,4	4	-1,6	-1,1	-3,8	-4,3	3,5	4,8
2009	-5,2	6	-1,7	-1,3	-3,5	-3,9	3,0	4,1
2010	-5,2	5	-1,6	-1,4	-3,6	-3,8	3,2	3,7
2011	-5,7	4	-1,6	-1,5	-4,1	-4,2	3,5	3,7
2012	-4,9	6	-1,7	-1,6	-3,2	-3,3	2,9	3,1
2013	-4,8	7	-1,7	-1,5	-3,1	-3,2	2,8	3,1
2014	-5,1	7	-1,7	-1,6	-3,4	-3,5	3,0	3,3
Média 2003-14	-6,0	5	-1,8	-1,5	-4,2	-4,5	3,3	4,1

Fonte: FMI. Base de dados para 186 países. Elaboração do autor.

Nota: Serviço a dívida corresponde à diferença entre o resultado nominal e o resultado primário. Dados para 2012-2014 são estimativas e projeções do FMI. Há dados completos para 103 países. A posição do Brasil corresponde à ordenação da relação entre o serviço do pagamento da dívida pública bruta e o PIB para os países do painel, em ordem decrescente.

8. Endividamento: empresas

Brasil negativado: empresas

- expansão extraordinária do crédito (2,6 vezes)
- inadimplência cresceu 5,3 vezes

- transferência de renda do setor real para o financeiro
- ativos bancos/ 500 maiores aumentou de 1 para 1,8

Empresas - dívida e inadimplência: 2003-2012
(valores constantes de 2012, R$ milhões; coeficientes em %)

	Dívida total	Inadimplência	Taxa de inadimplência	Dívida, índice 2002 = 100)	Inadimplência, índice 2002 = 100	Dívida PJ / EOB	Ativos totais 50 maiores bancos / Ativos totais das 500 maiores empresas
2002	233.039	7.830	3,4	100	100	26,0	0,99
2003	215.270	6.477	3,0	92	83	22,2	1,05
2004	225.110	5.982	2,7	97	76	21,7	0,97
2005	244.155	6.267	2,6	105	80	22,8	1,09
2006	274.571	9.429	3,4	118	120	24,2	1,17
2007	320.194	12.212	3,8	137	156	26,5	1,35
2008	422.717	13.251	3,1	181	169	33,7	1,45
2009	461.858	25.846	5,6	198	330	36,0	1,75
2010	480.528	28.458	5,9	206	363	34,0	1,74
2011	534.110	34.938	6,5	229	446	36,7	1,78
2012	593.961	41.179	6,9	255	526	40,3	-

Fonte: BACEN e IBGE. Elaboração do autor.

Notas: A taxa de inadimplência é a média dos atrasos acima de 90 dias sobre operações de crédito para pessoas jurídicas em 7 tipos de operações. Os sete tipos de operações de crédito para as quais o Banco Central informa dados sobre inadimplência são: operações com juros prefixados - conta garantida, operações com juros prefixados - desconto de duplicatas, operações com juros prefixados - capital de giro, operações com juros prefixados - aquisição de bens, operações com juros prefixados - *vendor* , operações com juros prefixados - hot

E a maior empresa do país?
Não foge à regra!

Bloomberg Our Company | Professional | Anywhere

Search News, Quotes and Opinion

HOME QUICK NEWS OPINION MARKET DATA PERSONAL FINANCE TECH POLITICS SUSTAINABILITY LUXURY (NEW) TV VIDEO RADIO

Boston Explosions Kill Three, Injure Scores at Marathon Finish Line

Ergen Counts on Dish-Sprint to Reshape Wireless

Central Banks Risk Independence With Continued Easing

BREAKING NEWS Magnitude 7.8 Quake Hits Iran, USGS Says

Tweet

GET THE MARKET NOW NEWSLETTER. Learn more SIGN UP >

Petrobras Debt Crunch Buoys Exxon's Prospects in Brazil: Energy

By Peter Millard & Mario Sergio Lima - Apr 12, 2013 6:59 PM GMT-0300

1 COMMENT + QUEUE

Petroleo Brasileiro SA (PETR4)'s worst debt position in a decade is boosting chances the Brazilian oil company will step aside and let Exxon Mobil Corp. (XOM) and Royal Dutch Shell Plc (RDSA) buy offshore exploration licenses in Latin America's biggest auction this year.

Exxon has been the most active in requesting data about the acreage Brazil is offering next month to take advantage of government-run Petrobras holding back its full participation, a state official with knowledge of the sale said. As Petrobras boosted investment in deep water finds in past years, it became the world's most indebted publicly-traded oil company, with $96 billion borrowed, or quadruple the level of 2008 compared with earnings before interest, tax, depreciation and amortization.

US$ 96 bilhões

Enlarge image

Brazil is about to open its doors wider to international oil

HEADLINES | MOST POPULAR | RECOMMENDED

- S&P 500 Futures Rise as Gold Rebounds, Yen Weakens
- Gold Slump Sparked by European Sale Concern, Goldman Says
- Monte Paschi Prosecutors Seize $2.3 Billion of Nomura Assets
- J.C. Penney Said to Seek Ways to Separate Real Estate for Cash
- Twitter Said to Seek Deals With Viacom, NBC to Feature TV Online
- Senate Scrutiny of Non-Profits May Spur Disclosure

More News »

CANDY, SHAMPOO,

Iniciar | Petrobras Debt Crunc... | 08:23

9. Endividamento: famílias

Brasil negativado: famílias

- dívida *per capita* aumenta 3,4 vezes
- endividamento crescente
- inadimplência crescente
- inadimplência per capita cresce 3,3 vezes

- forte impacto social

Dívida das pessoas físicas (PF) – indicadores: 2002-2012

(valor em R$ milhões, valor constante 2012; coeficientes em %)

	Dívida PF	Dívida *per capita* (R$)	Dívida PF *per capita* / Salário médio	Dívida PF / Renda do trabalhador	Atraso total	Inadimplência *per capita* (R$)	Inadimplência *per capita* (índice 2002 = 100)	Taxa de inadimplência
2002	133.350	1.026	5,1	12,1	8.494	65	100	6,4
2003	133.921	1.011	5,4	11,7	8.409	63	97	6,3
2004	152.298	1.128	6,2	12,9	7.887	58	89	5,2
2005	196.720	1.429	7,8	15,7	9.002	65	100	4,6
2006	245.820	1.751	9,3	18,1	13.711	98	149	5,6
2007	289.624	2.023	10,5	19,8	15.301	107	164	5,3
2008	329.677	2.259	11,4	20,9	17.708	121	186	5,4
2009	359.687	2.417	11,9	21,9	21.444	144	220	6,0
2010	420.942	2.775	13,5	23,5	19.019	125	192	4,5
2011	498.172	3.221	15,2	27,0	24.007	155	237	4,8
2012	545.221	3.457	16,6	29,2	33.881	215	329	6,2

Endividamento das famílias, cont...

- valor total da inadimplência aumenta 4 vezes
- crédito pessoal
- aquisição de veículos

Inadimplência de pessoas físicas: 2002-12
(R$ milhões, constante 2012)

	Cheque especial	Crédito pessoal	Aquisição de veículos	Aquisição de outros bens	Outras operações	Total	Valor total, índice 2002 = 100
2002	1.401	3.750	1.376	671	1.295	8.494	100
2003	1.161	3.454	1.498	904	1.392	8.409	99
2004	983	3.533	1.393	847	1.132	7.887	93
2005	956	4.473	1.201	1.131	1.241	9.002	106
2006	1.488	6.298	2.468	1.559	1.899	13.711	161
2007	1.733	6.549	3.045	1.810	2.164	15.301	180
2008	1.782	7.729	3.805	1.974	2.417	17.708	209
2009	2.306	9.602	5.043	1.605	2.887	21.444	253
2010	1.924	9.211	4.480	1.072	2.333	19.019	224
2011	1.933	11.412	6.559	1.218	2.885	24.007	283
2012	2.453	15.412	10.491	1.265	4.260	33.881	399

Endividamento das famílias, cont...

- pessoas negativadas:aumenta 3 vezes
- população de negativados aumenta de 2,8 milhões para 8,6 milhões

Inadimplência de pessoas físicas - Estimativa do número de pessoas (em mil): 2002-12

	Cheque especial	Crédito pessoal	Aquisição de veículos	Aquisição de outros bens	Outras operações	Total	Número de pessoas inadimplentes, índice 2002 = 100
2002	467	938	69	671	648	2.792	100
2003	387	864	75	904	696	2.925	105
2004	328	883	70	847	566	2.693	96
2005	319	1.118	60	1.131	620	3.248	116
2006	496	1.574	123	1.559	950	4.702	168
2007	578	1.637	152	1.810	1.082	5.259	188
2008	594	1.932	190	1.974	1.209	5.900	211
2009	769	2.400	252	1.605	1.444	6.470	232
2010	641	2.303	224	1.072	1.167	5.406	194
2011	644	2.853	328	1.218	1.442	6.486	232
2012	818	3.853	525	1.265	2.130	8.590	308

10. Distribuição de renda

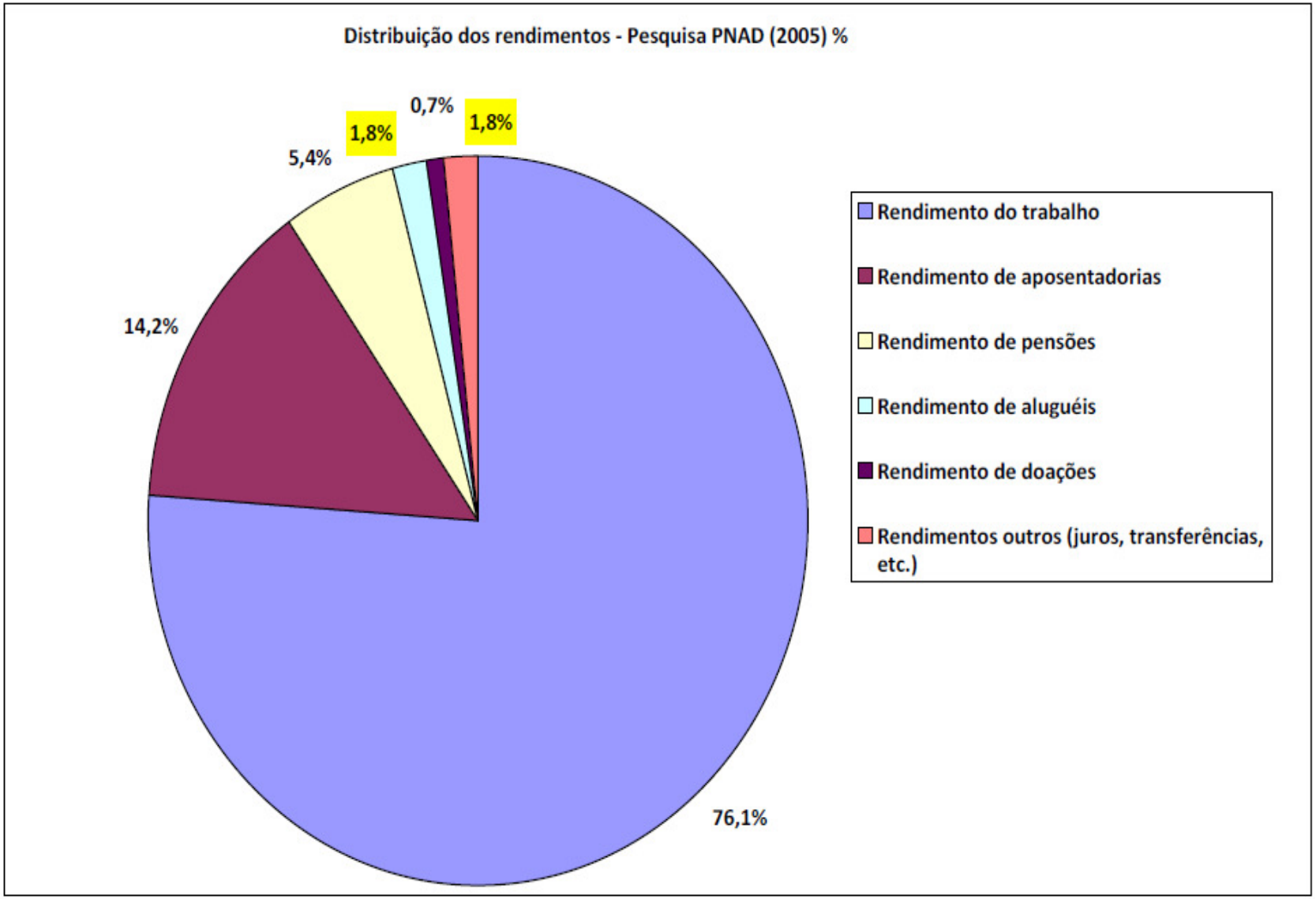
- redistribuição dentro da classe trabalhadora
- da classe média para os miseráveis e muito pobres
- *bottom* 70% versus *top* 5-1%
- *top* 1% (ricos): posição relativamente estável (-0,1%)
- ricos: renda subestimada

Rendimento Domiciliar *Per Capita* - Indicadores: 2000 e 2010

Décimos	Rendimento médio real *per capita (R$)*		Taxa de crescimento médio anual (%)	Massa de rendimentos (%)		Variação da participação na massa de rendimentos (2010 – 2000) (pontos %)
	2000	2010	2000-10	2000	2010	2010-2000
10 -	49	78	4,7	0,7	0,8	0,1
20	103	181	5,8	1,5	1,8	0,3
30	153	265	5,6	2,4	2,7	0,3
40	210	355	5,4	2,8	3,6	0,7
50	281	460	5,0	3,8	3,8	0,0
60	352	539	4,3	5,0	6,4	1,4
70	470	706	4,1	6,8	7,4	0,5
80	665	950	3,6	9,6	9,2	-0,4
90	1.067	1.444	3,1	15,5	14,5	-0,9
10 +	3.958	4.954	2,3	51,9	49,9	-2,0
Total	763	993	2,7	100	100	
Memo						
Top 1%	12.177	17.868	3,9	18,3	18,2	-0,1
Top 5%	5.486	7.463	3,1	40,5	37,5	-3,0
Top 5% menos top 1%				22,2	19,3	-2,9

Fonte e notas: Dedecca (2012). Censo Demográfico, IBGE, 2000 e 2010. Preços 2010, deflator INPC, média 2010-média 2000. Dados revisados cedidos pelo autor.

Ricos não respondem ao questionário da PNAD



Mundo – Coeficientes de Gini em ordem decrescente (10 países com maior desigualdade de renda): meados dos anos 1990 e primeira década do século XXI

	Gini, meados anos 1990			Gini, 2000-10
1	Suazilandia	60,9	Colômbia	58,5
2	Nicarágua	60,3	África do Sul	57,8
3	África do Sul	59,3	Bolívia	57,2
4	Brasil	59,1	Honduras	55,3
5	Honduras	59,0	Brasil	55,0
6	Bolívia	58,9	Panamá	54,9
7	Paraguai	57,7	Equador	54,4
8	Chile	57,5	Guatemala	53,7
9	Colômbia	57,1	Paraguai	53,2
10	Zimbábue	56,8	Lesoto	52,5

Fonte e notas: PNUD. Elaboração do autor. Conjunto de 110 países para os quais há dados para meados dos anos 1990 e primeira década do século XXI.

Brasil: melhora marginal no *rank* mundial:
da 4ª para a 5ª posição

Distribuição de riqueza

Distribuição da área dos imóveis rurais segundo o tamanho da propriedade (%)

Categoria	2003	2010
Minifúndio	9,4	8,2
Pequena Propriedade	17,8	15,6
Média Propriedade	21,2	20,0
Grande Propriedade	51,6	56,1

Fonte: Dados do INCRA; TEIXEIRA (2011).

Piora na distribuição de riqueza?

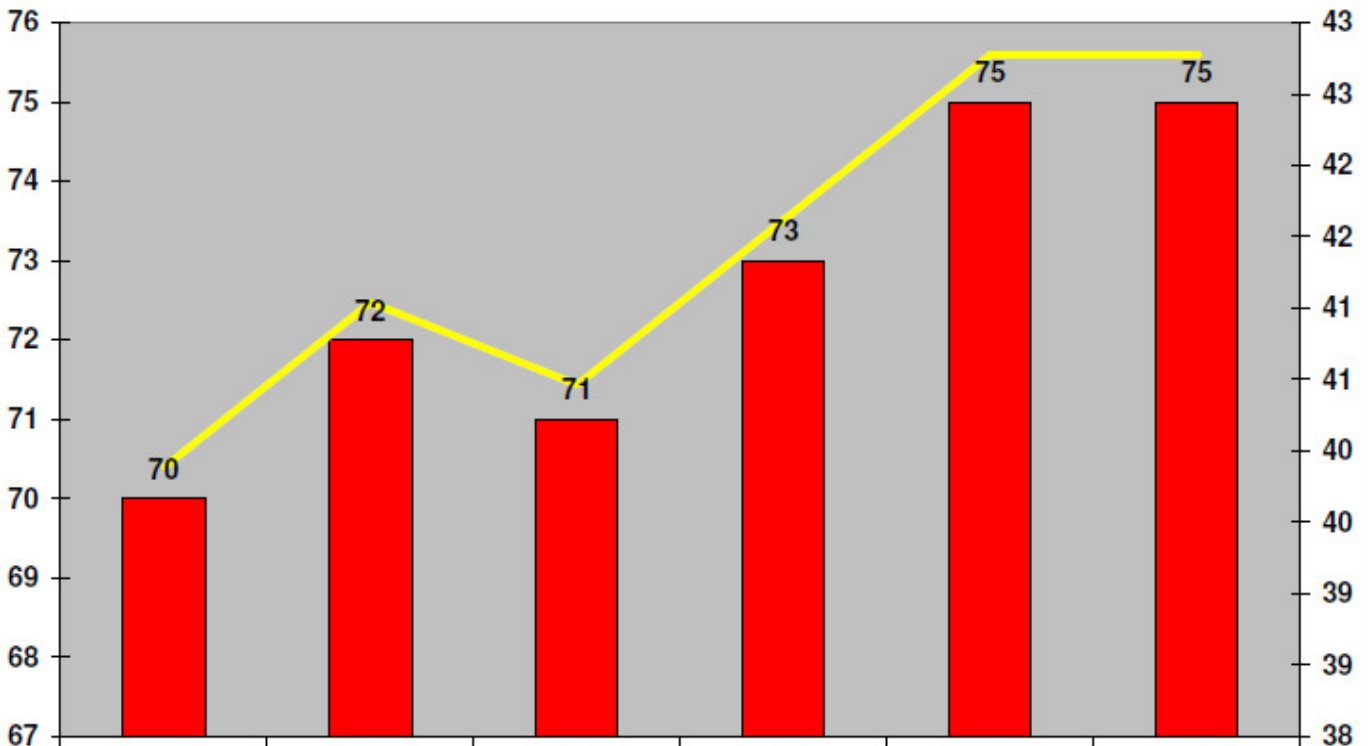
II. Desenvolvimento social

- IDH
- Violência

Desenvolvimento social: IDH

Brasil perde 5 posições no *rank* mundial desde 2008

Percentual dos 174 países do painel que tinham IDH maiores do que o Brasil:
2008 = 40%
2013 = 43%



	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Brasil rank mundial	70	72	71	73	75	75
Percentil	40	41	40	42	43	43

Fonte: PNUD (174 países)

Brasil rank mundial Percentil

"Nova classe média": verdade, má-fé ou ilusão?

Fragilidade social, pobreza e carências da "nova classe média" no Brasil: Percentual dos domicílios, 2008-09

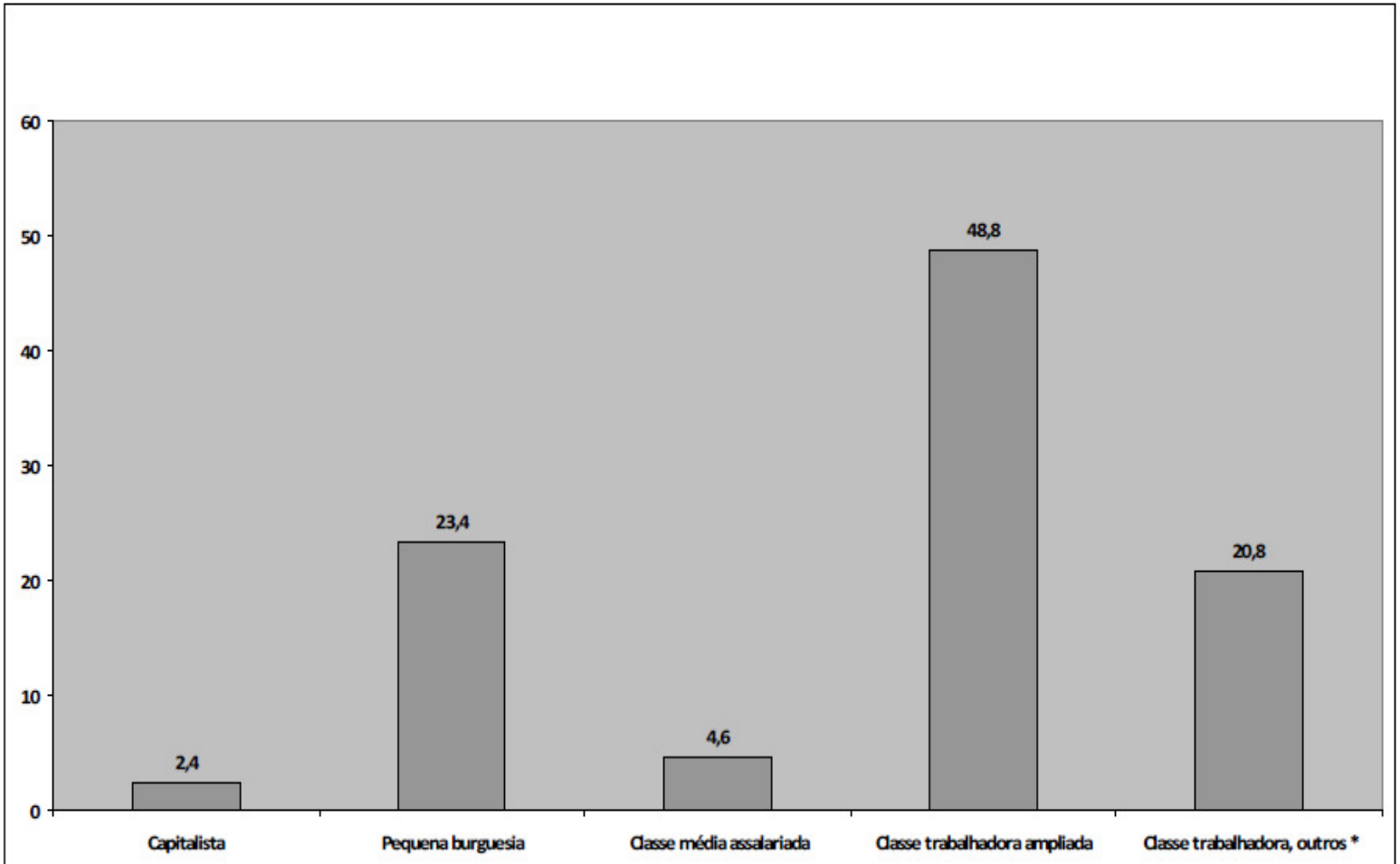
Critérios	"nova classe média" (a)	"nova classe média" baixa (b)
não tem cartão de crédito	65,0	72,9
não tem cheque especial	82,9	90,5
não tem plano de saúde	71,4	80,8
não tem educação superior	71,4	97,1
só tem ensino fundamental	53,2	nd
analfabetos	9,1	nd
domicílios com apenas 1 ou nenhum banheiro	75,1	84,3

Fonte: Dados do IBGE, Pesquisa de Orçamento Familiar, 2008-09. Uchoa e Kerstenetzky (2012) Tabelas 6 e 7.

Notas: Renda domiciliar total, com valores em R$ constantes maio 2011. "Nova classe média": de R$ 1.200 até R$ 5.174,00; "nova classe média" baixa: de R$ 1.200 até R$ 2.525,00. (nd) não disponível.

Classe média assalariada é pequena no Brasil

Distribuição das macroposições de classe das pessoas de referência do domicílio (%)



Fonte e notas: Santos (2002), Tabela 2.6 (última coluna), p. 117. Dados referem-se a 1996. (*) Classe trabalhadora, outros indui: auto-emprego voluntário, trabalhador doméstico e trabalhador excedente.

Desenvolvimento social: violência
Um país bárbaro chamado Brasil

Países mais violentos - Indicadores: 2002 e 2008

	Razão homicídios / Morte total (%)				Homicídios / 100 mil habs.			
		2002		2008		2002		2008
1	Colômbia	12,9	Guatemala	10,3	Colômbia	72,4	Guatemala	61,3
2	Venezuela	7,8	Colômbia	10,0	Serra Leoa	50,3	El Salvador	54,9
3	El Salvador	6,0	Venezuela	9,7	África do Sul	43,2	Costa do Marfim	52,5
4	Guatemala	5,4	El Salvador	7,8	Angola	39,6	Jamaica	50,8
5	Brasil	4,7	Jamaica	6,6	El Salvador	38,4	Venezuela	46,2
6	Equador	3,9	Brasil	4,7	Guatemala	37,1	Colômbia	45,2
7	Filipinas	3,7	Panamá	4,5	Venezuela	35,2	Suazilândia	40,5
8	Bahamas	3,7	Equador	4,1	Somália	33,1	Zâmbia	37,3
9	Paraguai	3,6	Belize	3,9	Rússia	32,9	Uganda	35,9
10	Sudão	2,9	Trinidad e Tobago	3,8	Libéria	32,8	Malauí	33,9
11	África do Sul	2,8	Santa Lúcia	3,6	Brasil	32,6	Congo	32,6
12	Nicarágua	2,4	Costa do Marfim	3,5	Sudão	30,4	Moçambique	30,3
13	México	2,2	México	3,5	Costa do Marfim	27,4	Brasil	29,6
14	Honduras	2,2	Filipinas	3,4	Namíbia	27,0	Trinidad e Tobago	28,8
15	Argélia	2,2	Honduras	3,2	Tanzania	24,0	Rep. Central Africana	28,6
Memo								
Média mundial		1,0		1,2		9,3		10,1
Mediana mundial		0,7		0,6		5,6		4,8

Brasil: indicadores - múltiplos da média mundial

27/02/2013

Brasil registrou 51 mil homicídios em 2011

Números assustadores!

Dados preliminares do Ministério da Saúde indicam que 51.330 pessoas foram assassinadas no país em 2011, o que representa uma pequena queda em relação aos 52,3 mil assassinatos registrados em 2010. Para Alexandre Ciconelli, assessor jurídico do Instituto de Estudos Sócio-Econômicos (Inesc) e ex-integrante do Conselho Nacional de Segurança Pública (Conasp), não há motivo para comemoração. Segundo ele, os índices de mortes violentas no Brasil permanecem assustadores e entre os mais elevados do mundo.

Brasil tem mais homicídios do que 12 maiores conflitos no mundo em 4 anos

Gil Alessi
Do UOL, em São Paulo 19/07/2013 | 10h36

Compartilhe 68 Imprimir Comunicar erro

O número de vítimas de homicídio no Brasil em quatro anos — 206 mil — superou os mortos nos 12 maiores conflitos armados no mundo entre 2004 e 2007, de acordo com o relatório Mapa da Violência 2013: Homicídios e Juventude no Brasil, divulgado nesta sexta-feira (19) com os dados mais recentes do país (2008 a 2011). Ao todo, 170 mil pessoas morreram nos confrontos de Iraque, Sudão, Afeganistão, Colômbia, República Democrática do Congo, Sri Lanka, Índia, Somália, Nepal, Caxemira, Paquistão e Israel.

O relatório destaca que, diferentemente destas regiões, o Brasil não enfrenta "disputas territoriais, movimentos emancipatórios, guerras civis, enfrentamentos religiosos, raciais ou étnicos, conflitos de fronteira ou atos terroristas" que justifiquem o alto número de mortos. E a dimensão continental do país também não pode ser apontada como razão para o total de vítimas, já que "o Brasil, com sua taxa de 27,4 homicídios por 100 mil habitantes, supera largamente os índices dos 12 países mais populosos do mundo".

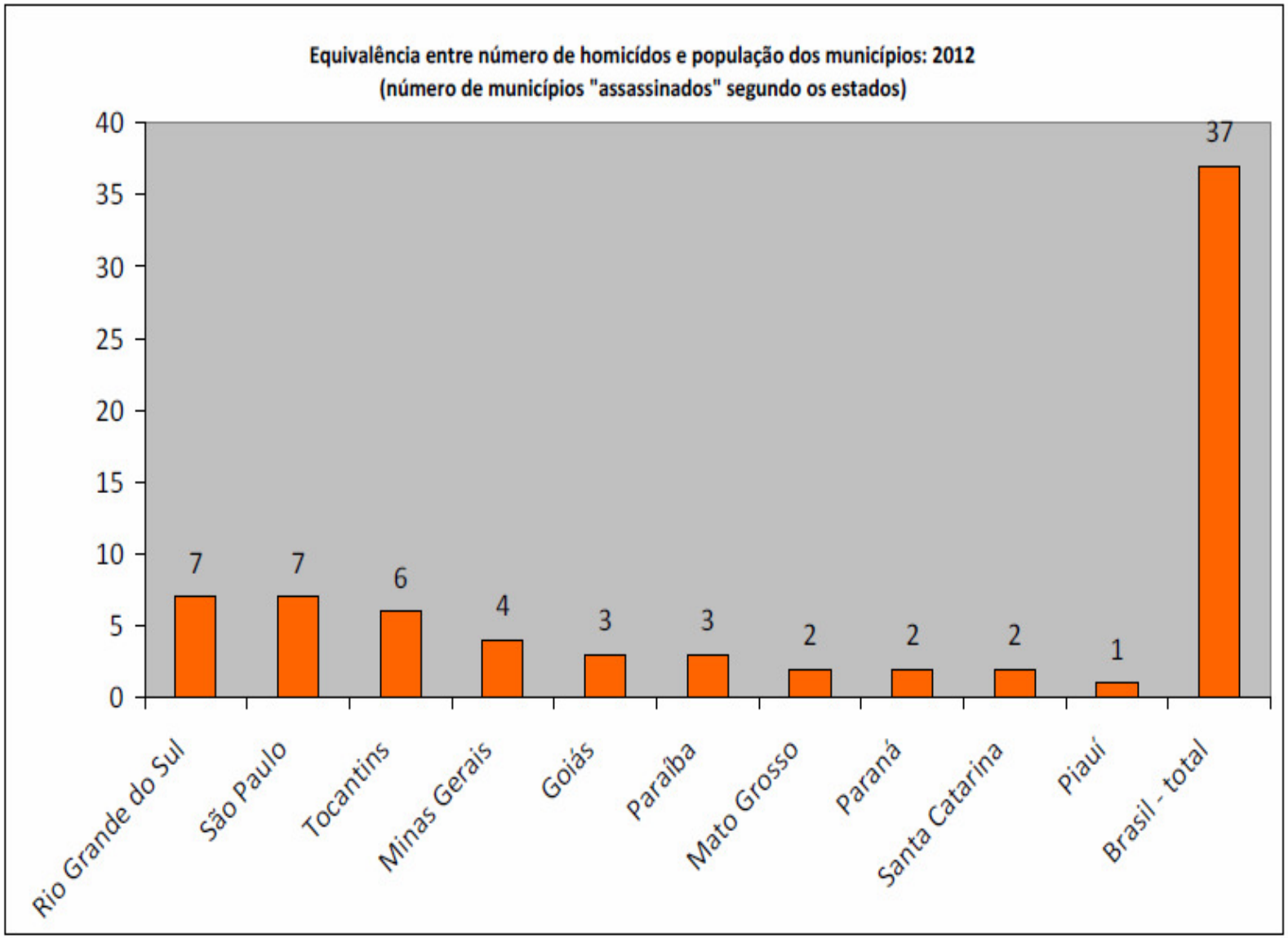
LEIA MAIS

Negros e mulatos são vítimas de 71,4% dos assassinatos (http://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2013/07/18/negros-e-mulatos-sao-vitimas-de-714-dos-assassinatos-diz-mapa-da-violencia.htm)

Rio tem aumento de 23% no número de homicídios dolosos, diz ISP (http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2013/07/12/rio-tem-aumento-de-23-no-numero-de-homicidios-dolosos-diz-isp.htm)

Homicídios têm alta de 5% este ano em SP,

Homicídios = população total de 37 municípios



III. Desenvolvimento institucional

- nenhum avanço no *rank* mundial
- 79ª posição (79/190)

- melhora em alguns indicadores
- piora em outros

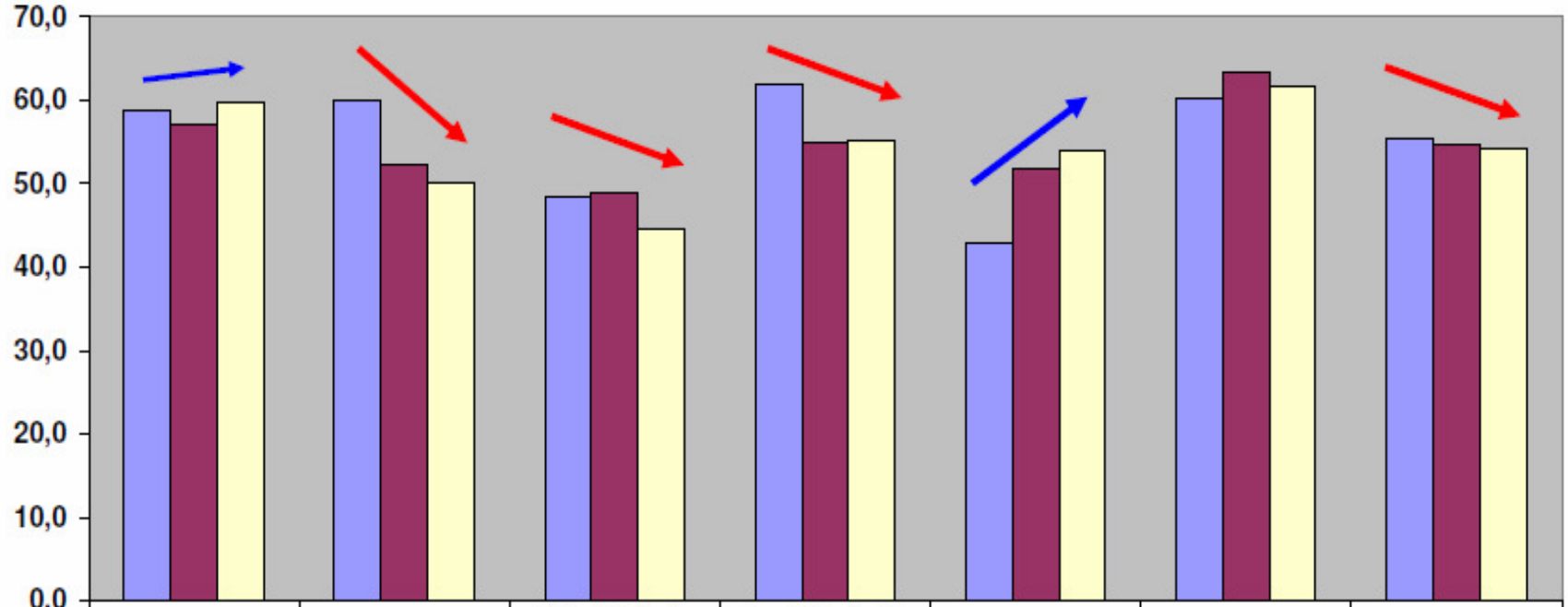
Desenvolvimento institucional - Posição do Brasil no sistema internacional: 2002-11

	Responsabilização - prestação de contas (*voice and accountability*)	Estabilidade política e ausência de violência	Eficácia governamental	Qualidade do aparato regulatório	Regra da lei	Controle da corrupção	Média
2002	68	77	79	72	98	77	79
2003	66	106	73	70	106	77	83
2004	68	115	75	81	107	78	87
2005	63	110	87	84	113	89	91
2006	67	108	92	88	101	84	90
2007	61	120	93	88	102	83	91
2008	63	116	87	87	101	78	89
2009	68	81	83	84	88	84	81
2010	61	87	82	84	79	76	78
2011	61	95	85	84	77	69	79

Fonte: Banco Mundial. *The Worldwide Governance Indicators, 2012 Update.*

Notas: Painel de 190 países para os quais havia dados para todos os anos do período 2002-11. As notas de desempenho de governança (administração pública) variam de -2.5 (fraca) a 2.5 (forte) para 30 indicadores agrupadas nas 6 categorias de governança.

Brasil: Desenvolvimento institucional (percentil)



	Controle da corrupção	Governança	Estabilidade política e ausência de	Qualidade do aparato regulatório	Regra da lei	Responsabilização	Média
2002-03	58,8	60,0	48,3	62,0	42,8	60,1	55,3
2009-10	57,0	52,4	48,9	55,0	51,9	63,3	54,8
2011-12	59,7	50,0	44,7	55,2	54,0	61,8	54,2

Fonte: Banco Mundial. Worldwide Governance Indicators

2002-03 2009-10 2011-12

na média: piora marginal

Corrupção

- índice aumenta
- piora no *rank* mundial (da 32ª para a 29ª posição)
- Brasil acima da média e da mediana mundiais em todos os anos

Corrupção – indicadores: 2002-2012

	Brasil	*Média painel*	*Mediana painel*	*Brasil - média mundial*	*Brasil - mediana*	*Posição do Brasil no rank mundial*
2002	73,8	58,8	67,5	14,9	6,3	32
2003	73,4	57,4	67,1	16,0	6,3	33
2004	75,3	58,5	70,1	16,8	5,2	31
2005	80,0	58,8	72,0	21,2	8,0	28
2006	87,5	59,3	68,1	28,2	19,4	17
2007	80,8	55,0	63,0	25,8	17,8	18
2008	81,7	54,7	60,6	27,0	21,1	17
2009	85,1	60,0	67,2	25,0	17,9	23
2010	86,2	60,7	72,3	25,5	13,8	27
2011	82,6	60,9	73,9	21,7	8,7	29
2012	75,8	56,1	66,1	19,7	9,7	29

Fonte e notas: *Transparência internacional*. Painel de 77 países para os quais havia dados em todos os anos do período. O índice está normalizado (maior índice corresponde a maior corrupção).

IV. Síntese

- fraco desempenho da economia brasileira (renda, investimento e inflação)
- resultados negativos das contas externas
- resultados negativos das contas públicas
- crescente endividamento das empresas
- crescente endividamento das famílias

Modelo Liberal Periférico: desempenho fraco

- padrões históricos brasileiros
- atuais padrões internacionais

		Variação real PIB % Brasil, mandato
1	Garrastazu Médici	11,9
2	Deodoro da Fonseca	10,1
3	Café Filho	8,8
4	Jânio Quadros	8,6
5	Juscelino Kubitschek	8,1
6	Costa e Silva	7,8
7	Eurico Dutra	7,6
8	Epitácio Pessoa	7,5
9	Ernesto Geisel	6,7
10	Nilo Peçanha	6,4
11	Getúlio Vargas II	6,2
12	Washington Luís	5,1
13	Itamar Franco	5,0
14	Rodrigues Alves	4,7
15	Prudente de Morais	4,5
16	José Sarney	4,4
17	Getúlio Vargas I	4,3
18	Castello Branco	4,2
19	Lula	4,0
20	Artur Bernardes	3,7
21	João Goulart	3,6
22	Hermes da Fonseca	3,5
23	Campos Sales	3,1
24	Afonso Pena	2,5
25	João Figueiredo	2,4
26	Fernando Henrique	2,3
27	Venceslau Brás	2,1
28	Dilma Rousseff	[illegible]
29	Fernando Collor	-1,3
30	Floriano Peixoto	-7,5
Média anual		4,4
Mediana (dados anuais)		4,5

Governo Dilma

3º pior resultado do período repúblicano

2011 = 2,7%

2012 = 1,0%

2013 = 2,3%

2014 = 1,3% (0,7%)

Média = 1,8%

ou 1,7%

Índice de Desempenho Presidencial

		IDP	Ordem
1	Eurico Dutra	76	30
2	Garrastazu Médici	73	29
3	Epitácio Pessoa	72	28
4	Café Filho	70	27
5	Deodoro da Fonseca	69	26
6	Getúlio Vargas II	69	25
7	Juscelino Kubitschek	68	24
8	Nilo Peçanha	68	23
9	Costa e Silva	67	22
10	Rodrigues Alves	66	21
11	Washington Luís	63	20
12	Campos Sales	61	19
13	Afonso Pena	61	18
14	Hermes da Fonseca	61	17
15	Jânio Quadros	60	16
16	Ernesto Geisel	59	15
17	Prudente de Morais	58	14
18	Artur Bernardes	58	13
19	Getúlio Vargas I	56	12
20	Castello Branco	56	11
21	João Goulart	54	10
22	Lula	49	9
23	Itamar Franco	47	8
24	Floriano Peixoto	47	7
25	Dilma Rousseff	45	6
26	Venceslau Brás	45	5
27	João Figueiredo	44	4
28	José Sarney	42	3
29	Fernando Henrique	38	2
30	Fernando Collor	31	1
Média aritmética dos mandatos		58	
Mediana dos mandatos		60	

Mediocridade estérica

Conquistas notáveis?
Acúmulo de reservas internacionais

- passiva - resultado do excesso de liquidez internacional
- custos elevados para o país
- empréstimo do país ao FMI é puro desperdício

Conquistas notáveis? Políticas distributivas

- não implicam qualquer mudança significativa na estrutura de distribuição de renda
- redistribuição da classe média assalariada para os pobres
- melhoras dos indicadores de desigualdade: incipientes e marginais
- não atingem a estrutura de concentração de riqueza
- não alteram a distribuição funcional da renda (salários *versus* juros, lucros e aluguéis)
- "top" 1% protegido

E a dívida social?

- tragédia da saúde pública
- baixa qualidade da educação
- precariedade da infraestrutura social (habitação, transporte, saneamento, água, etc.)
- barbárie na segurança pública

➔ **Mudanças ausentes, incipientes e marginais nestas áreas**

Desenvolvimento social

- IDH – perda relativamente ao resto do mundo
- mobilidade social via “nova classe média” – má-fé / ilusão
- “nova classe média”: fragilidade social (pobreza e carências)
- classe média assalariada é relativamente pequena no país

Flagelo social: “negativados”

endividamento das famílias: extraordinário aumento (medido em milhões)

- oportunismo político-eleitoral
- política de expansão absurda da oferta de crédito
- taxas de juros também absurdas
- baixo crescimento do salário real
- enormes carências da população
- “estímulos negativos”: consumo de automóveis

Flagelo social: “negativados” , cont...

endividamento das famílias: extraordinário aumento (medido em milhões)

- baixo nível de educação
- inoperância fiscalizadora do Banco Central
- práticas de abuso do poder econômico por parte dos bancos

- **consequência econômica**
- tornam ineficazes algumas políticas de expansão do consumo doméstico
- risco crise financeira

Mudanças estruturais fragilizantes

- aprofundam o Modelo Liberal Periférico
- geram *Desenvolvimento às Avessas*

Prêmio Brasil de Economia, 2013, 1º lugar Categoria livro

Desenvolvimento às Avessas dimensão econômica

- transformações estruturais que fragilizam e implicam volta ao passado
- ausência de mudanças ou de reformas que sejam eixos estruturantes do desenvolvimento de longo prazo
- crescente vulnerabilidade externa estrutural
- fraco desempenho

Desenvolvimento às Avessas – Indicadores selecionados: 2002-2010 (coeficientes em %)

Questão estrutural	Indicador	2002	2010
desindustrialização	Razão entre o PIB da indústria de transformação e o PIB da agropecuária	3,2	2,7
dessubstituição de importações	Coeficiente de penetração das importações na indústria de transformação	11,0	16,4
reprimarização das exportações	Participação dos manufaturados no valor das exportações	56,8	45,6
dependência tecnológica	Razão entre a despesa com importação de tecnologia (bens e serviços) e os gastos com P&D	2,4	3,7
desnacionalização	Participação das empresas estrangeiras nas vendas das 500 maiores empresas (a)	47,8	48,5
competitividade internacional - perda	Razão entre o coeficiente de exportação e o coeficiente de importação da ind. transformação	1,0	0,9
vulnerabilidade externa estrutural	Passivo externo financeiro líquido (US$ bilhões)	222	635
concentração de capital	Participação das vendas das 10 maiores empresas nas vendas das 500 maiores	19,9	25,4
dominação financeira	Razão entre os ativos totais dos 50 maiores bancos e os ativos das 500 maiores empresas	0,99	1,74

Maior vulnerabilidade externa estrutural

Esfera	Erro estratégico
Comercial	Desindustrialização
	Dessubstituição de importações
	Reprimarização
	Perda de competitividade internacional
Tecnológica	Maior dependência tecnológica
Produtiva	Desnacionalização
	Maior concentração de capital
Financeira	Crescente vulnerabilidade externa estrutural
	Dominação financeira

Dimensões social, ética, institucional e política

- invertebramento da sociedade
- deterioração do *ethos*
- degradação das instituições
- sistema político patrimonialista, clientelista e corrupto

Brasil invertebrado

- sistema político patrimonialista, clientelista e corrupto
- sociedade invertebrada e anestesiada
- cooptação: organizações sociais, sindicais, estudantis e patronais
- movimentos sociais: neutralizados com políticas assistencialistas
- ONGs: empresas prestadoras de serviços de qualidade duvidosa ou biombos para lavagem de dinheiro

Progresso institucional: ausência de avanços

Instituições públicas e privadas: sinais evidentes de deterioração

- corporativismo e fragilidade institucional corrompem as bases da máquina administrativa do Estado

- processo de modernização via renovação de quadros e investimento em equipamentos: resultados frustrantes

Progresso institucional: ausência de avanços, cont...

Instituições públicas e privadas: sinais evidentes de deterioração

- agentes de regulação: capturados pelos interesses particulares ou ineficazes frente à própria fragilidade institucional
- impunidade de corruptos e corruptores:regra geral (surpreendentes exceções)
- grandes grupos econômicos: protagonismo via abuso do poder econômico, corrupção e financiamento de campanhas eleitorais

Obrigado!

reinaldogoncalves1@gmail.com

www.ie.ufrj.br

http://www.reinaldogoncalves.blogspot.com/